



# AS FORÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

*O trabalho que se segue foi editado pelo Serviço de Imprensa e Informação do Governo da República Federal da Alemanha, como informação ao público. Contém os dados essenciais sobre a composição das Forças Armadas daquele país.*

## DA DESMILITARIZAÇÃO AO REARMAMENTO

**A**pós a capitulação, em 8 de maio de 1945, e o final da Segunda Guerra Mundial na Europa, foram dissolvidas todas as unidades das Forças Armadas alemãs. O destino dos alemães ficou nas mãos das quatro potências vitoriosas. Na população alemã difundiu-se um sentimento de retraimento ante o serviço militar e o princípio mesmo das Forças Armadas.

Porém logo se modificou o clima político mundial. Já desde 1943, a União Soviética concluiu com os Estados da Europa oriental pactos que posteriormente foram completados por acordos desses Estados entre eles e abriram caminho para o Pacto de Varsóvia. A guerra fria dividiu as potências vitoriosas e levou o lado ocidental à fundação da Aliança do Atlântico Norte (OTAN). Exigiu-se, então, uma contribuição alemã à defesa; e, na República Federal da Alemanha, criada em 1949, precisaram ser superadas grandes resistências, até que se decidiu, em 8 de novembro de 1950, pelo rearmamento.

As potências ocidentais e o governo da República Federal da Alemanha concordaram, desde o começo, com a integração das tropas alemãs na defesa do Ocidente, entendendo que tais tropas deveriam participar de um sistema comunitário de defesa da Europa, então em criação. Tal sistema não se criou, entretanto, porque foi recusado pelo parlamento francês, em agosto de 1954. Em 23 de outubro de 1954, contudo, a República Federal da Alemanha foi acolhida na OTAN. E se decidiu o seguinte, no que se refere ao rearmamento alemão: a criação de doze divisões,

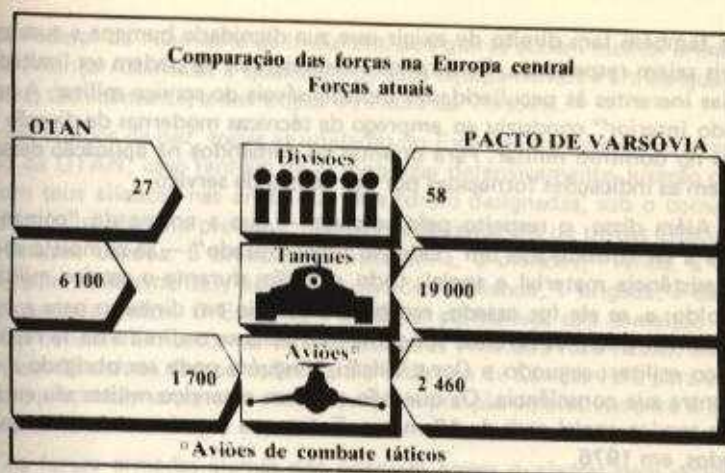
com um efetivo máximo de 500.000 homens; subordinação ao comando do Estado Maior da OTAN; renúncia da República Federal da Alemanha à fabricação de armas de tipo ABC.



## FINALIDADE: MANUTENÇÃO DA PAZ

Em 9 de maio de 1955, dez anos após a derrocada do Reich alemão, a República Federal da Alemanha tornou-se o décimo quinto Estado membro da OTAN. Ela passava a ser, assim, parceira ativa de outros Estados, que lhe são iguais em matéria de direitos, num sistema que lhe assegurava, tal como aos demais, paz e segurança.

Para as novas Forças Armadas alemãs que então se formavam, havia dois objetivos prioritários: 1) por suas dimensões e armamentos, elas teriam de ser necessariamente só defensivas; 2) sozinhas, elas nunca seriam capazes de proteger o território da República Federal da Alemanha. E isso por causa das peculiaridades geográficas do país. De todos os membros da OTAN, a República Federal da Alemanha é o país que tem fronteiras mais extensas a separá-lo dos Estados vizinhos do Pacto de Varsóvia: 1.346 km de fronteiras com a RDA e 356 km de fronteiras com a Tchecoslováquia. Do outro lado de tais fronteiras se encontram forças que são militarmente muito superiores às do lado de cá. O território da República Federal da Alemanha está situado entre o Oriente e o Ocidente, é pequeno e densamente povoado: qualquer conflito bélico causaria estragos imensos à terra e ao



Por essa razão, a manutenção da paz precisa ser, ainda mais do que para outros Estados, a máxima finalidade política da República Federal da Alemanha. E esta só pode alcançar tal finalidade em íntima colaboração militar e política com seus aliados.

Ao contrário da primeira democracia alemã (de 1918 a 1933), a República Federal da Alemanha criou, ela mesma, suas forças armadas. Ela aprendeu com o passado alemão que entre o exército e a direção democrática do Estado existem diferenças que não podem ser ignoradas. A nova concepção das forças armadas alemãs pressupõe dois princípios: 1) subordinação das forças armadas à ordem constitucional liberal-democrática e ao comando político, exercido nos tempos de paz pelo Ministro da Defesa (responsável ante o parlamento) e nos momentos em que a nação precisa se defender militarmente pelo Chanceler Federal; 2) garantia também para os soldados dos direitos civis básicos assegurados pela constituição. A Constituição conferiu ao Parlamento o direito de controlar as forças armadas, um direito que o Parlamento exerce através de duas instituições: sua comissão constitucional e sua procuradoria para assuntos militares. A comissão constitucional tem — ao lado de sua função de preparar resoluções para o plenário — o direito de atuar como comissão de investigação para todas as questões concernentes à defesa e às forças armadas. E à procuradoria para assuntos militares cabe sobretudo a proteção dos direitos fundamentais dos soldados e dos princípios que caracterizam a norma do "comando interior", vigente nas forças armadas do país.

As forças armadas da República Federal da Alemanha se apoiam no serviço militar obrigatório. Os jovens que já completaram 18 anos de idade são convocados, dez mil por ano, para um serviço que dura 15 meses: eles passam a integrar um exército no qual lhes cabem os deveres naturais de um soldado mas que lhes reconhece, num nível nunca visto antes na história alemã, seus direitos como cidadãos. Esse é um mérito da norma do "comando interior", segundo a qual o soldado é um cida-

dão que também tem direito de exigir que sua dignidade humana e suas prerrogativas civis sejam respeitadas. Os direitos fundamentais só podem ser limitados pelas exigências inerentes às peculiaridades indispensáveis do serviço militar. A norma do "comando interior" conduziu ao emprego de técnicas modernas de direção de seres humanos no domínio militar. Para orientar os comandos na aplicação dessas técnicas existem as indicações fornecidas por um centro de serviço.

Além disso, o respeito pelo soldado — que a norma do "comando interior" leva a ser considerado um "cidadão uniformizado" — se completa com medidas de assistência material e social: todo cidadão, durante o serviço militar, recebe um soldo; e, se ele for casado, recebe um auxílio em dinheiro para a manutenção da família. Entre os direitos fundamentais acha-se o direito de se recusar a fazer serviço militar: segundo a Constituição, ninguém pode ser obrigado a manejar armas contra sua consciência. Os que não aceitam o serviço militar são encaminhados a um serviço social civil de 18 meses. Foi o que sucedeu com cerca de 18.000 convocados, em 1976.

## O EXÉRCITO

A República Federal da Alemanha tem fronteiras com países do Pacto de Varsóvia. Por seu relevo pouco acidentado e por sua elevada densidade populacional, ela é muito vulnerável. Semelhante situação exige uma estratégia de "defesa na linha de frente", quer dizer, um fortalecimento das posições defensivas nas proximidades da fronteira. Para isso, a competência tem de ser do Exército. Daí a significação especial do Exército no conjunto das forças armadas alemãs: o Exército constitui a maior parte delas. À sua frente se encontra o Comandante do Exército imediatamente subordinado ao Ministro da Defesa.

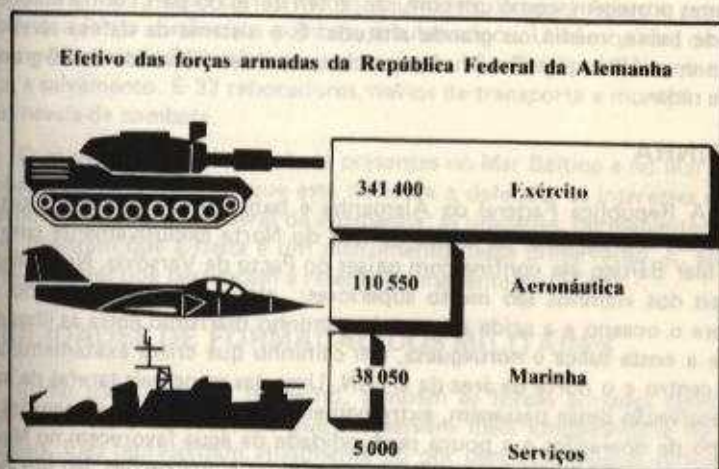
O Exército se compõe de duas partes: o Exército de Campanha e o Exército Territorial (de apoio). O Exército de Campanha tem um efetivo de 248.000 homens (e 615.000 reservistas) e está constituído por três corpos com 12 divisões blindadas, 4 divisões de tanques e obuzes, 2 divisões de caça, uma divisão de montanha e uma divisão aerotransportadora. Cada divisão, em geral, possui brigadas; cada brigada, quatro batalhões. Por seu armamento e organização, cada brigada deverá capacitar-se para dispor de um comando autônomo no combate. Com tal objetivo é que atualmente se estrutura o Exército e são experimentados novos modelos de unidades.

Para compensar a superioridade quantitativa do Exército dos países do Pacto de Varsóvia, o Exército alemão precisa dispor de alta mobilidade, elevado poder de fogo e de um sistema de comando capaz de pronta reação. Por isso, necessita de unidades motorizadas e que disponham de grande quantidade de armas anti-tanques. As tropas de combate se apoiam sobretudo nos tanques: o Exército dispõe atualmente de 3.000 tanques de guerra, na maioria do tipo "Leopard". Eles se acrescentam cerca de 900 tanques de caça, em parte munidos de canhões, em parte providos de foguetes. Além dos tanques, o Exército dispõe de armas anti-tanques, inclusive foguetes, morteiros, obuzes, helicópteros de guerra, etc. O Exército

República Federal da Alemanha se inclui entre os que se acham melhor armados no âmbito da Aliança Atlântica: a qualidade de seus equipamentos e armas iguala e em parte supera, tecnicamente, a das tropas do Pacto de Varsóvia.

Em tempos de paz, todas as unidades do Exército de Campanha se acham à disposição da OTAN; caso tenham de se mobilizar defensivamente, lutarão ombro a ombro com seus aliados, nas áreas que lhes forem designadas, sob o comando da OTAN. Os aliados têm, no presente, grandes destacamentos de tropas estacionados, a saber: Estados Unidos, 5 divisões; Grã-Bretanha, 3 divisões; França, 2 divisões (não integradas militarmente); Bélgica, 2 divisões; Holanda, 1 brigada; e Canadá, 1 grupo de combate misto. O Exército Territorial permanece sob comando alemão, cujo efetivo consiste em cerca de 60.000 soldados (440.000 reservistas). Sua tarefa é de assegurar liberdade de operações para o Exército de Campanha e para as tropas dos aliados, proporcionando outrossim complementação de efetivos para o Exército de Campanha.

As forças armadas alemãs não possuem armas nucleares nem estão empenhadas em adquirir qualquer direito ao uso delas; para sua defesa, em caso de ataque, elas dispõem de meios de transporte para armas atômicas, em todo caso. A munição atômica, acha-se em mãos dos norte-americanos.



## A AERONÁUTICA

A delicada situação geográfica da República Federal da Alemanha determina, com vigor ainda maior do que para o Exército, as tarefas e a conformação da força aérea. Por força das curtas distâncias a serem percorridas, os tempos de vôo são curtos, tanto para atacantes como para defensores, de modo que é preciso ser capaz de reagir com rapidez. As unidades da aeronáutica se acham, pois, sempre

paradas para entrar em ação. Mesmo em tempo de paz, a aviação alemã já atua no âmbito da estratégia da OTAN, na qual lhe cabem exclusivamente tarefas táticas de guerra no ar: proteção do espaço aéreo do país, obtenção de informações sobre as forças, recursos e intenções de eventuais atacantes, cobertura das forças de terra, capacidade de defender o território contra ataques aéreos, capacidade de luta contra exércitos invasores, etc. Para ataques nucleares a aviação alemã dispõe de aeroplanos especiais e de outros meios de transporte. Como acontece com o Exército, a munição atômica se acha sob exclusivo controle norte-americano.

Para poder se desincumbir das tarefas que lhe são atribuídas, a aviação alemã conta, entre outros, com os seguintes aparelhos: 438 aviões de combate F-104 "Starfighter", 172 F-4 "Phantom", 86 aviões de reconhecimento RF-4e (também "Phantom"), 243 aviões leves Fiat G-91. No final dos anos setenta o avião MRCA (coprodução teuto-italo-britânica) deverá ter substituído o Starfighter; e o Alpha Jet (co-produção franco-alemã) ocupará o lugar do Fiat G-91. As unidades da força aérea alemã constituem um terço da força aérea da OTAN na Europa central.

De particular importância para a defesa da República Federal da Alemanha contra ataques aéreos são, além dos aeroplanos, as instalações, anti-aéreas terrestres. Ao lado dos canhões, a aviação alemã dispõe dos foguetes HAWK e NIKE: 432 desses foguetes protegem, como um cinturão, o território do país contra ataques provenientes de baixa, média ou grande altitude. E o sistema de defesa aérea ainda é completa com 13 instalações imensas, cada uma delas dispendo de 36 grandes aparelhos de radar.

## A MARINHA

A República Federal da Alemanha é banhada pelo Mar do Norte e pelo Mar Báltico. Ela partilha as costas do Mar do Norte exclusivamente com a Dinamarca, mas no Mar Báltico ela confina com países do Pacto de Varsóvia. Neste mar, as forças navais dos vizinhos são muito superiores; elas necessitam, contudo, de uma saída para o oceano e a saída passa pelo caminho marítimo entre as ilhas dinamarquesas e a costa sueca e norueguesa, um caminho que cruza exatamente a ligação entre o centro e o norte da área da OTAN. Uma das principais tarefas da marinha alemã é a preservação dessa passagem, extremamente importante. As dimensões restritas do campo de operações e a pouca profundidade da água favorecem no Mar Báltico o deslocamento, à superfície, de pequenas e rápidas embarcações. No Mar do Norte, em compensação, podem atuar com desenvoltura as embarcações de maior calado, os submarinos. E é pelo Mar do Norte que se realiza a ligação decisiva entre os países europeus da OTAN e seu aliado mais poderoso, os Estados Unidos.

Para dar conta de suas tarefas no Mar do Norte e no Mar Báltico, a Marinha alemã dispõe dos mais diversos meios bélicos: ela possui atualmente entre outras coisas 11 destróiers, 6 fragatas, 35 barcos rápidos, 24 submarinos, 37 caças-submarinos. Para controle do espaço e para ataques aéreos contra unidades navais adversárias a Marinha tem 130 aviões caça-bombardeiros e aviões de reconhecimento de



104 G "Starfighter", além de 20 aviões do modelo Breguet Atlantic para policiamento aéreo a longa distância e combate a submarinos. Uma esquadra de avaliadores navais possui ainda 21 helicópteros de modelo "Seaking", próprios para serviços de busca e salvamento. E 37 rebocadores, navios de transporte e munição apoiam as unidades navais de combate.

Com as unidades de combate presentes no Mar Báltico e no Mar do Norte, a Marinha demonstra, na paz, que está decidida a defender os interesses marítimos do governo da República Federal da Alemanha: as unidades, permanentemente mobilizadas, mostram que a frota é um instrumento dessa preservação. E, além delas, há outras unidades que pertencem à reserva permanente da OTAN.

## POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DOS MILITARES

Como todo exército moderno, também as forças armadas alemãs necessitam de uma massa de soldados que lhe servem mais longamente e de soldados profissionais. Eles representam atualmente 55 por cento do pessoal militar. E, para os soldados que se integram mais duradouramente no corpo da instituição, há períodos de serviço que vão de dois até 15 anos.

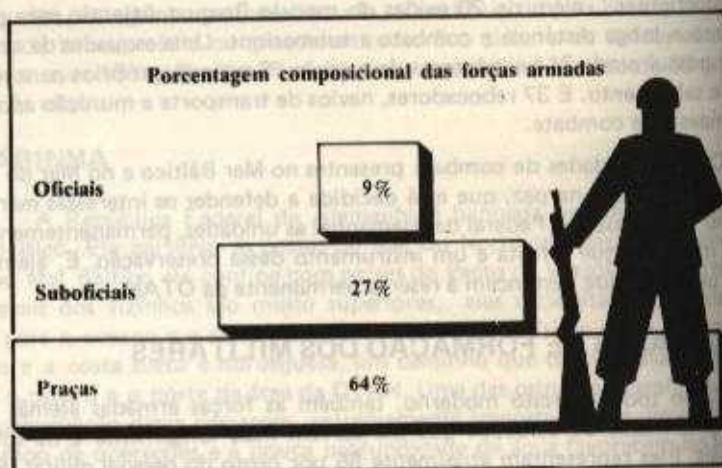
Quanto mais tempo o soldado está comprometido a servir, tanto maiores são as possibilidades que lhe são abertas de formação profissional e instrução, visando proporcionar-lhe não só aperfeiçoamento militar como também maior capacitação para a passagem à vida civil. Para tal fim, as forças armadas alemãs mantêm entre outras 31 escolas especializadas. Essas chances de formação profissional se completam com possibilidades de promoção no interior da hierarquia militar: suboficiais qualificados podem cursar as escolas militares especializadas e, posterior-

mente, como aspirantes, podem estudar em uma das duas escolas militares superiores, formadoras de oficiais.

Esse estudo constitui o núcleo da formação dos oficiais. Seu período inicial dura 15 meses e se encerra com uma prova de oficialato, que abre caminho para um novo período de três anos de estudos militares superiores. Com sete matérias. Como qualquer estudo científico, o curso termina com a concessão de um diploma. Segue-se um período de conclusão na prática da formação profissional, no qual o oficial é encaminhado para uma função na qual poderá ser ulteriormente aproveitado na estrutura das forças armadas.

## O PREÇO DA SEGURANÇA

A paz e a liberdade custam dinheiro. Os gastos com a defesa constituem o preço pago. A República Federal da Alemanha paga-o, de acordo com as necessidades decorrentes de sua situação e de acordo com suas possibilidades econômicas. Com isso, ela mostra, ao mesmo tempo, que contribui para um convincente fortalecimento da Comunidade Atlântica protetora.



As despesas alemãs com a defesa alcançaram em 1976 a soma de 47,6 bilhões de marcos. Essa soma inclui, além do orçamento relativo à defesa específica do país, as despesas determinadas pela OTAN, segundo critérios unitários referentes, por exemplo, à cobertura dos armamentos e necessidades defensivas dos aliados, aos custos de manutenção das tropas aliadas estacionadas no país, aos custos da proteção a ser dispensada às condições de vida em Berlim, no interesse do mundo livre. Tanto no que concerne à contribuição absoluta como naquilo que



Despesas dos países da OTAN com a defesa, por habitante,  
1975 em dólares norte-americanos

Estados Unidos	432
República Federal da Alemanha	264
França	244
Noruega	219
Holanda	216
Grã-Bretanha	200
Bélgica	193



Dinamarca	161
Canadá	128
Portugal	103
Grécia	96
Itália	84
Luxemburgo	63
Turquia	35

refere à contribuição por habitante, as despesas alemãs com a defesa só são ultrapassadas pelas despesas dos Estados Unidos. A França e a Grã-Bretanha ficam em terceiro lugar. No orçamento global do país, o orçamento da defesa ocupa cerca de um quinto. Com isso se assegura a base material para que as tarefas das forças armadas e os compromissos internacionais da República Federal da Alemanha com seus aliados sejam plenamente cumpridos.